

**Livro:** Macroeconomia para Concursos Públicos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa

**Autores:** Geraldo Góes e Sérgio Gadelha

**Editora:** Campus/Elsevier

**1ª Edição, 2008.**

## **ERRATA**

## CAPÍTULO 1 – BALANÇO DE PAGAMENTOS

Página	Parágrafo, Questão ou Exemplo	Linha	Onde se lê	Leia-se
9		11	COMPENSATÓRIOS	COMPENSATÓRIOS
11		5	passivo	Passivo
24		3ª Linha	importante	importantes
29	Tópico I.4.6	5ª Linha	RLRE	RLE
29	1º Parágrafo	6ª Linha	Alanço	Balanço
39	Questão 5		$K_A = -800$	$K_A = +800$
45	Questão 11		$+30^{(f)}$	$+50^{(f)}$
88	Exemplo 5	6ª Linha	FM	FMI
88	Exemplo 11	3ª Linha	Rendas	Serviços
88	Exemplo 12	3ª Linha	Rendas	Serviços
89	Exemplo 13	3ª Linha	Rendas	Serviços

- Página 4, linhas 22-24, onde se lê:

(X) Sua paridade, atualmente (a partir de 01/01/1999) é calculada a partir de uma cesta ponderada de quatro moedas: dólar (39%), euro (32%), iene (18%) e libra (11%).

Leia-se:

(X) Sua paridade é calculada a partir de uma cesta ponderada de quatro moedas que, para o período 2006 a 2010, tem a seguinte composição: dólar (44%), euro (34%), iene japonês (11%) e libra esterlina (11%).

- Página 12, onde se lê:
- **As contas de caixa:** que registram se efetivamente entrou ou saiu meios internacionais de pagamento no país (isto é, se entrou ou saiu do país haveres, ouro monetário, DES ou reservas no FMI). **Só existem quatro contas de Caixa no balanço de pagamento: haveres a curto prazo no exterior, ouro monetário, DES e reservas no FMI. Todas as demais contas do balanço de pagamento são contas operacionais. As contas operacionais:** que registram os **fatos geradores** que dão origem à entrada ou saída de meios internacionais de pagamento (haveres, ouro monetário, DES e reservas no FMI). Por exemplo, as operações de exportações de bens, de recebimento de juros, de recebimento de lucros, de entrada de capitais dão origem à entrada de meios internacionais de pagamento no país. Já as operações de importações de bens, de pagamentos de juros e de investimentos de residentes no exterior dão origem à uma saída de meios internacionais de pagamento.

Leia-se:

- (i) **As contas de caixa:** que registram se efetivamente entrou ou saiu meios internacionais de pagamento no país (isto é, se entrou ou saiu do país haveres, ouro monetário, DES ou reservas no FMI). **Só existem quatro contas de Caixa no balanço de pagamento: haveres a curto prazo no exterior, ouro monetário, DES e reservas no FMI. Todas as demais contas do balanço de pagamento são contas operacionais.**
- (ii) **As contas operacionais:** que registram os **atos geradores** que dão origem à entrada ou saída de meios internacionais de pagamento (haveres, ouro monetário, DES e reservas no FMI). Por exemplo, as operações de exportações de bens, de recebimento de juros, de recebimento de lucros, de entrada de capitais dão origem à entrada de meios internacionais de pagamento no país. Já as operações de importações de bens, de pagamentos de juros e de investimentos de residentes no exterior dão origem à uma saída de meios internacionais de pagamento.

- Página 14, onde se lê:

- (ix) **Despesas com rendas do trabalho:** quando uma pessoa não-residente no País presta serviços de mão-de-obra para residentes. Como exemplos quando um carpinteiro francês (residente na França) presta serviços para a Embaixada Brasileira em Paris (residente no Brasil); exemplo de migração de mão-de-obra.

Leia-se:

- (ix) **Despesas com rendas do trabalho:** quando uma pessoa não-residente no País presta serviços de mão-de-obra para residentes. Como exemplos quando um carpinteiro francês (residente na França) presta serviços para a Embaixada Brasileira em Paris (residente no Brasil).

- Página 15, onde se lê:

(i) O lançamento é feito em uma conta operacional e a respectiva contrapartida contábil é feita em uma conta de caixa. Ocorre com as operações com cobertura cambial e que envolvem os meios internacionais de pagamento (haveres, ouro monetário, DES e reservas no FMI). Veja os exemplos : 1 a 3, 5 a 18, 21 a 24, 27 a 32, 35 a 38, 42 a 44, 49,50.

Leia-se:

(i) O lançamento é feito em uma conta operacional e a respectiva contrapartida contábil é feita em uma conta de caixa. Ocorre com as operações com cobertura cambial e que envolvem os meios internacionais de pagamento (haveres, ouro monetário, DES e reservas no FMI). Veja os seguintes exemplos: 1 a 3, 5 a 18, 21 a 24, 27 a 32, 35 a 38, 42 a 44, 49,50, todos da seção 1.1.6 mais à frente.

- Página 23, linhas 14-17, onde se lê:

Note que se  $\Delta Res$  é negativa isso significa um aumento das reservas internacionais do país (aumento do nível de reservas cambiais). Se  $\Delta Res$  é positiva, isso significa uma redução das reservas internacionais do país (diminuição do nível de reservas cambiais).

Leia-se:

Note que se  $\Delta Res$  é negativa isso significa uma redução do nível das reservas internacionais do país. Por outro lado, se  $\Delta Res$  é positiva, isso significa um aumento do nível das reservas internacionais do país.

- Página 28, linhas 6-9, onde se lê:

$$H = BC + BSNF$$

$$H = (X_{bens} - M_{bens}) + (X_{snf} - M_{snf})$$

$$H = (X_{bens} + M_{bens}) - (X_{snf} + M_{snf})$$

$$H = X_{nf} - M_{nf}$$

Leia-se:

$$H = BC + BSNF$$

$$H = (X_{bens} - M_{bens}) + (X_{snf} - M_{snf})$$

$$H = (X_{bens} + X_{snf}) - (M_{bens} + M_{snf})$$

$$H = X_{nf} - M_{nf}$$

- Página 29, tópico 1.4.7, linha 12, onde se lê:

1.4.7 As Rendas Recebidas do Exterior

Leia-se:

1.4.7 As Rendas Recebidas do Exterior (RR)

- Página 29, tópico 1.4.8, linha 18, onde se lê:

1.4.8 As Rendas Enviadas ao Exterior

Leia-se:

1.4.8 As Rendas Enviadas ao Exterior (RE)

Linha 19, onde se lê:

Rendas Enviadas do Exterior = Despesas do BSF + Despesas de TU]

Leia-se,

Rendas Enviadas ao Exterior = Despesas do BSF + Despesas de TU

Ou seja, deve-se retirar o colchete a mais.

- Página 30, linha 6, onde se lê:

... Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLEE)

Leia-se:

... Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLE)

Onde se lê:

Renda Enviada ao Exterior = Despesas do BSF (lucros enviados + juros pagos + rendas do trabalho pagas + despesas de outros serviços fatores) + donativos cedidos

Leia-se:

**Renda Enviada ao Exterior = Despesas do BSF (lucros enviados + juros pagos + rendas do trabalho pagas + despesas de outros serviços fatores) + donativos cedidos**

Ou seja, a expressão acima deve ficar em negrito.

- Página 30, linha 7, onde se lê:

RE = Despesas do BSF + Donativos Cedidos/Donativos Enviados

Leia-se:

RE = Despesas do BSF + Donativos Cedidos (“Enviados”)

- Página 45, linha 7, onde se lê:

8. Capitais Compensatórios = +50

Leia-se:

8. Capitais Compensatórios = + 50

$$\left. \begin{array}{l}
 8.1 \text{ Contas de caixa} \\
 \\
 \\
 \\
 \\
 \\
 \end{array} \right\} \begin{array}{l}
 \text{haveres} = \begin{array}{r}
 -500^{(a)} + 400^{(b)} + 100^{(c)} \\
 +100^{(d)} - 50^{(f)} \\
 \hline
 = +50
 \end{array} \\
 \text{ouro monetário} = 0 \\
 \text{DES} = 0 \\
 \text{reservas no FMI} = 0
 \end{array}$$

8.2 Empréstimos de Regularização = 0

8.3. Atrasados = 0

Onde se lê:

Substituindo esses valores na fórmula  $\Delta Re s = B + ER + A + C$ . Temos  $\Delta Re s = -50 + 0 + 0 + 0 = -50$

Leia-se:

Substituindo esses valores na fórmula  $\Delta Re s = B + ER + A + C$ . Temos  $\Delta Re s = -50 + 0 + 0 + 0 = -50$ . Logo, as reservas internacionais do país, no período, tiveram uma redução de 50 milhões de dólares. O saldo positivo na conta “Haveres” representa uma redução das reservas internacionais em 50 milhões de dólares.

- Página 56, exercício 31, item 5. **Correção de Gabarito.** Onde se lê:

5. Se os investidores estrangeiros comprarem ações da Companhia Siderúrgica Nacional, mas o controle acionário dessa companhia permanecer em mãos de investidores brasileiros, o fluxo de recursos correspondente a essa transação será creditado como investimento direto, na conta de capital do balanço de pagamentos brasileiro.

Falso.

Leia-se:

5. Se os investidores estrangeiros comprarem ações da Companhia Siderúrgica Nacional, mas o controle acionário dessa companhia permanecer em mãos de investidores brasileiros, o fluxo de recursos correspondente a essa transação será creditado como investimento direto, na conta de capital do balanço de pagamentos brasileiro.

Falso. Na metodologia antiga do balanço de pagamentos, esse item estaria correto (vide exemplo 29, página 20). Contudo, o gabarito é falso porque se trata da metodologia nova do balanço de pagamentos, em que o fluxo de recursos correspondente a essa transação será creditado como investimentos estrangeiros em carteira no Brasil (ações de companhia brasileira), na **conta financeira**, mas não na conta de capital (vide exemplo 27 na página 90).

- Página 66, linhas 26-28, onde se lê:

(3) A perda de reservas internacionais é de 140 milhões de dólares.

Verdadeiro. As reservas internacionais apresentaram a seguinte variação:

Logo, houve uma perda de reservas internacionais de US\$ 140 milhões.

Leia-se:

(3) A perda de reservas internacionais é de 140 milhões de dólares.

Verdadeiro. O saldo positivo da conta “Haveres” significa que houve uma perda de reservas internacionais de US\$ 140 milhões.

- Página 69, linhas 7-9, onde se lê:

(3) O aumento das reservas é 9 (nove).

Falso. As reservas internacionais apresentaram a seguinte variação:

$$\Delta Re s = B + ER + A + C = +19$$

Leia-se:

(3) O aumento das reservas é 9 (nove).

Falso. O valor negativo da conta “Haveres” significa que houve um aumento das reservas internacionais de \$ 19 bilhões.

- Página 77, EXCLUIR do texto do livro o seguinte quadro:

Balança de Pagamentos	Resultados
1. Conta Corrente (CC)	$\rightarrow CC = X - M + Y_f + TR_f = S - I$
a. Bens e Serviços	$\rightarrow X - M$
Bens (Balança Comercial)	
Serviços	
Transportes	
Viagens	
Outros Serviços	
b. Renda	$\rightarrow Y_f$
Remuneração a Empregados	
Rendas de Capital	
c. Transferências Correntes	$\rightarrow TR_f$
2. Conta de Capital e Financeira (CCF)	$\rightarrow CCF = CC + CF$
a. Conta de Capital	$\rightarrow CC$ (amortização da dívida, doações em bens de capital)
Transferências de Capital	
Outros	
b. Conta Financeira	$\rightarrow CF = ID + \Delta DX + \Delta RIN$
Investimentos Diretos (líquidos)	$\rightarrow ID$
Investimento sem Carteria (líquidos)	$\rightarrow \Delta DX$
Outros Investimentos (líquidos)	$\rightarrow CC + CCF = 0$
3. Saldo do Balanço de Pagamentos (1+2)	$\rightarrow CC + CCF$
4. Reservas Internacionais ( $\Delta RIN$ )	$\rightarrow \Delta RIN + FEx = - (CC + CCF)$
Financiamento Excepcional (FEx)	$\rightarrow CC + CCF + \Delta RIN + FEx = 0$

- Página 86, linha 29, onde se lê:

#### 7.4 Outros Investimento

Leia-se:

#### **7.4 Outros Investimentos**

Ou seja, a expressão deve ser corrigida gramaticalmente (inclusão da letra “s”) e estar em negrito.

- Página 87, 3ª linha, onde se lê:

10. Variação das Reservas Internacionais ou Haveres da Autoridade Monetária:  $\equiv -10$

Leia-se:

**10. Variação das Reservas Internacionais ou Haveres da Autoridade Monetária  $\equiv$**

Ou seja, a expressão acima, além da substituição de -10 por -9, também deve estar em negrito.

- Página 87, linha 26, onde se lê:

...(haaveres da autoridade monetária): +50

Leia-se:

...(haveres da autoridade monetária): +50

- Página 87, linhas 11-12, onde se lê:

Haveres estrangeiros (haveres da autoridade monetária) estrangeiros (Haveres estrangeiros (haveres da autoridade monetária) da autoridade monetária): -100

Leia-se:

Haveres estrangeiros (haveres da autoridade monetária): -100

- Página 87, linha 16-17, onde se lê:

... estrangeiros, reservas em moedas estrangeira ou depósitos em moeda estrangeira

Leia-se:

..., reservas em moedas estrangeiras ou depósitos em moeda estrangeira

Ou seja, corrigir a ortografia da palavra “estrangeira” e excluir a palavra “estrangeiros”.

- Página 98, tópico 2.4.5, linha 19, onde se lê:

... a variação de estoques (De)...

Leia-se:

... a variação de estoques ( $\Delta$ e)...

- Página 98, onde se lê:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

FBKF = Formação Bruta de Capital Fixo  
 $\Delta e$  = Variação de estoque

Leia-se:

$$I = \text{FBKF} + \Delta e$$

FBKF = Formação Bruta de Capital Fixo  
 $\Delta e$  = Variação de estoques

- Página 99, tópico 2.4.7, linhas 16-17, onde se lê:

... o extintos IAA...

Leia-se:

... os extintos IAA...

- Página 101, onde se lê:

$$\text{RLG} = \text{II} + \text{ID} + \text{ORG} - \text{sub} - \text{trans}$$

Leia-se:

$$\text{RLG} = \text{II} + \text{ID} + \text{ORG} - \text{sub} - \text{transf}$$

Página 102, onde se lê:

$$I = S_P + S_G + S_E$$

Onde: ...

Leia-se:

$$I \equiv S_p + S_g + S_e$$

Onde: ...

Ou seja, os subscritos da fórmula principal devem estar em caixa baixa. Além disso, substituir o símbolo “=” por “≡”.

- Página 103, onde se lê:

$$Sg = RLG - G$$

Leia-se:

$$Sg \equiv RLG - G$$

- Página 103, linha 23, onde se lê:

A Renda Enviada ao Exterior é ...

Leia-se:

A Renda Enviada ao Exterior (RE) é ...

- Página 104, 1ª linha, onde se lê:

... Recebida do Exterior ...

Leia-se

... Recebida do Exterior (RR) ...

## CAPÍTULO 2 – CONTABILIDADE NACIONAL

- Página 113, onde se lê:

### ÓTICA DA RENDA

O PIBpm pela ótica da renda é dado pela soma de todas as remunerações pagas aos agentes econômicos em um determinado ano, ou seja:

PIBpm = salários + alugueis + juros + lucros distribuídos + lucros retidos + impostos diretos das empresas – transferências à empresas + ORG + RLE + depreciação + Impostos indiretos – subsídios.

Leia-se:

### ÓTICA DA RENDA

O PIBpm pela ótica da renda é dado pela soma de todas as remunerações pagas aos agentes econômicos em um determinado ano, ou seja:

PIBpm = salários + alugueis + juros + lucros distribuídos + lucros retidos + impostos diretos das empresas – transferências à empresas + ORG + RLE + depreciação + Impostos indiretos – subsídios.

- Página 130, linhas 12-13, onde se lê:

$$C + S + T = I + G + X \rightarrow (S - I) + (T - G) = [(X_{nf} - M_{nf}) - RLE]$$

$$(S - I) + (T - G) = [H - RLE]$$

Leia-se:

$$M + S + T = I + G + X \rightarrow (S - I) = (G - T) + (X - M)$$

Pois note que:  $(S - I)$  é o excesso da poupança sobre o investimento,  $(G - T)$  é o déficit orçamentário e  $(X - M)$  são as exportações líquidas.

- Página 135, onde se lê:

$$\begin{array}{r}
 PIB_{cf} \quad 1000 \\
 \underline{(-)RLE \quad 50} \\
 (=)PNB_{cf} \quad 950 \\
 (+)II \quad 150 \\
 \underline{(-)Subsídios \quad 50} \\
 (=)PNB_{pm} \quad 1050 \\
 \underline{(-)Depreciação \quad 30} \\
 (=)PNL_{pm} = RNL_{pmf} \quad 1020
 \end{array}$$

Leia-se:

$$\begin{array}{r}
 PIB_{cf} \quad 1000 \\
 \underline{(-)RLE \quad 50} \\
 (=)PNB_{cf} \quad 950 \\
 (+)II \quad 150 \\
 \underline{(-)Subsídios \quad 50} \\
 (=)PNB_{pm} \quad 1050 \\
 \underline{(-)Depreciação \quad 30} \\
 (=)PNL_{pm} = RNL_{pm} \quad 1020
 \end{array}$$

- Página 150, EXCLUIR do corpo do texto toda a questão 21, abaixo transcrito, haja vista tratar-se da questão 17.

21 - **(ESAF/AFCE-TCU/2000)** - O que difere Produto Interno Bruto de Produto Nacional Bruto:

- a) a depreciação dos Investimentos estrangeiros realizados no país
- b) a renda líquida enviada ou recebida do exterior
- c) o saldo da Balança Comercial
- d) as Importações
- e) o saldo do Balanço de Pagamentos

Solução: a resposta é a letra “b”. Conforme estudado nesse capítulo, o que difere Produto Interno Bruto de Produto Nacional Bruto é a Renda Líquida Enviada ou Recebida do Exterior.

Página	Parágrafo, Questão ou Exemplo	Onde se lê	Leia-se
135	Questão 3	Produto Interno Bruto a custo de fatores = 1.000 Renda enviada ao exterior = 100 Renda recebida do exterior = 50 Impostos indiretos = 150 Depreciação = 30	Produto Interno Bruto a custo de fatores = 1.000 Renda enviada ao exterior = 100 Renda recebida do exterior = 50 Impostos indiretos = 150 Depreciação = 30 Subsídios = 50

- Página 149, questão 18. **Alteração de gabarito.** Onde se lê:

Solução: a resposta da questão é a letra “c”, pois haverá uma situação em que o produto líquido será igual ao produto bruto: quando não houver depreciação. Todas as alternativas estão corretas.

Leia-se:

Solução: a resposta da questão é a letra “c”, pois haverá uma situação em que o produto líquido será igual ao produto bruto: quando não houver depreciação.

O item “a” está correto porque o produto *per capita* (PIB *per capita*) corresponde ao produto agregado total (PIB) dividido pela população do país. Trata-se de uma medida de renda empregada para medir o desenvolvimento econômico, pois o PIB per capita indica a disponibilidade de bens e serviços disponíveis por habitante do país para o atendimento de suas necessidades. Já o PIB é o valor de mercado da produção de bens e serviços finais produzidos no território nacional em certo período de tempo, geralmente um ano.

O item “b” está correto. A comparação entre o PIB e o PNB revela que, em geral, nos países em desenvolvimento, por exemplo Brasil, a RLE é positiva, pois indica a ocorrência de um fluxo de saída líquida de recursos do país, como pagamentos de juros ao exterior, remessa de lucros, importações maiores do que exportações etc. Nesse caso, o PIB é maior do que o PNB, nesses países. Para os países desenvolvidos, por exemplo os EUA, a RLE é negativa em quase todos os anos, ou seja, esses países recebem renda líquida, de maneira que o seu PNB é maior do que o PIB.

O item “d” está correto porque o produto agregado (PIB) é uma variável-fluxo.

O item “e” está correto. Note que, matematicamente, os impostos indiretos fazem o preço de mercado ser maior e os subsídios fazem o preço de mercado ser menor do que o custo dos fatores. Mas no mundo real, o preço de mercado sempre será maior do que o custo de fatores.

- Página 159, onde se lê:

(1º) Cálculo do PIB nominal nos períodos 1 e 2

$$\text{PIB Nominal no período 1: } \sum_{i=1}^2 P_i Q_i = (1)(100) + (3)(200) + (2)(150) = 1.000$$

$$\text{PIB Nominal no período 2: } \sum_{i=1}^2 P_i Q_i = (1)(110) + (3)(200) + (4)(100) = 1.110$$

Leia-se:

(1º) Cálculo do PIB nominal nos períodos 1 e 2

$$\text{PIB Nominal no período 1: } \sum_{i=1}^3 P_i Q_i = (1)(100) + (3)(200) + (2)(150) = 1.000$$

$$\text{PIB Nominal no período 2: } \sum_{i=1}^3 P_i Q_i = (1)(110) + (3)(200) + (4)(100) = 1.110$$

- Página 170, item (g), a equação correta é:

$$S_{bsp}(\text{real}) = S_{bsp}(\text{no min al}) - \text{Im posto Inflacionário} = 55 - 0 = 55$$

- Página 170, exercício (3), a equação correta é:

$$S_{bsp}(\text{real}) = S_{bsp}(\text{no min al}) - \text{Im posto Inflacionário} = 55 - 10 = 45$$

- Página 175: a equação correta é:

$$Y = C + I + G + X - M \Rightarrow Y = 16 + 8 + 2 - 1 \Rightarrow Y = 25$$

- Página 180: corrigir o cabeçalho da tabela abaixo especificada.

### Conta de Bens e Serviços

Recursos (1.000.000 R\$)	Operações e Saldos	Usos (1.000.000 R\$)
1.323.410.847	Produção	
69.310.584	Importação de Bens e Serviços	
83.920.429	Imposto sobre produtos	
	Imposto de importação	
	Demais impostos sobre produtos	
	Consumo intermediário	628.444.549
	Consumo Final	630.813.704
	Formação Bruta de Capital Fixo	?
	Variação de Estoques	12.903.180
	Exportação de bens e serviços	54.430.127
<b>1.476.641.860</b>	<b>Total</b>	<b>1.476.641.860</b>

Onde se lê:

$$1.476.641.860 = \text{FBKF} + (628.444.549 + 630.813.704 + 12.903.180 + 54.430.127) \rightarrow$$

$$1.476.641.860 = \text{FBKF} + 1.326.591.560 \rightarrow \text{FBKF} = 150.050.300$$

Leia-se:

$$\underbrace{P + M + ISP}_{\text{OFERTA}} = \underbrace{CI + CF + \text{FBKF} + \Delta e + X}_{\text{DEMANDA}}$$

$$\Rightarrow 1.476.641.860 = 628.444.549 + 630.813.704 + \text{FBKF} + 12.903.108 + 54.430.127$$

$$\Rightarrow 1.476.641.860 = \text{FBKF} + 1.326.591.560$$

$$\Rightarrow \text{FBKF} = 150.050.300$$

- Página 181: corrigir o cabeçalho da tabela abaixo especificada.

#### Conta de Bens e Serviços

<b>Recursos (1.000.000 R\$)</b>	<b>Operações e Saldos</b>	<b>Usos (1.000.000 R\$)</b>
1.500	Produção	
90	Importação de Bens e Serviços	
93	Imposto sobre produtos	
	Imposto de importação	
	Demais impostos sobre produtos	
	Consumo intermediário	701
	Consumo Final	730
	Formação Bruta de Capital Fixo	180
	Variação de Estoques	12
	Exportação de bens e serviços	60
<b>1.683</b>	<b>Total</b>	<b>1.683</b>

- Página 182: corrigir o cabeçalho da tabela abaixo especificada.

#### Conta de Bens e Serviços

<b>Recursos (1.000.000 R\$)</b>	<b>Operações e Saldos</b>	<b>Usos (1.000.000 R\$)</b>
1.300	Produção	
70	Importação de Bens e Serviços	
85	Imposto sobre produtos	
	Imposto de importação	
	Demais impostos sobre produtos	
	Consumo intermediário	607
	Consumo Final	630
	Formação Bruta de Capital Fixo	?
	Variação de Estoques	13
	Exportação de bens e serviços	55
<b>1.455</b>	<b>Total</b>	<b>1.455</b>

- Página 183: corrigir o cabeçalho da tabela abaixo especificada.

**Conta de Bens e Serviços**

<b>Recursos (1.000.000 R\$)</b>	<b>Operações e Saldos</b>	<b>Usos (1.000.000 R\$)</b>
1.200	Produção	
60	Importação de Bens e Serviços	
70	Imposto sobre produtos	
	Imposto de importação	
	Demais impostos sobre produtos	
	Consumo intermediário	?
	Consumo Final	600
	Formação Bruta de Capital Fixo	100
	Variação de Estoques	10
	Exportação de bens e serviços	120
<b>1.330</b>	<b>Total</b>	<b>1.330</b>

- Página 186: corrigir o cabeçalho da tabela abaixo especificada.

<b>Usos (R\$ milhões)</b>	<b>Conta 3 – Conta de Acumulação</b>	<b>Recursos (R\$ milhões)</b>
	<b>Conta de Capital</b>	
	Poupança Bruta	149.491
184.087	Formação Bruta de Capital Fixo	
11.314	Variação de Estoque	
29	Transferências de capital enviadas e recebidas do resto do mundo	91
<b>(-) 45.848</b>	<b>Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento</b>	

### CAPÍTULO 3 – DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

Página	Parágrafo, Questão ou Exemplo	Linha	Onde se lê	Leia-se
196	4º Parágrafo	6ª Linha	...na cotação do incerto...	...na cotação do certo...
196	6º Parágrafo	10ª Linha	A fórmula acima também pode ser escrita como:	A fórmula acima também pode ser escrita como: $(1 + Z\%) = (1 + E\%) \cdot \frac{(1 + p^{\text{int}}\%)}{(1 + P^{\text{ext}}\%)}$
204	2º Parágrafo	12ª Linha	$Z = \bar{E} \cdot \frac{P^{\text{ext}}}{P^{\text{int}}}$	$Z = \bar{E} \cdot \frac{P^{\text{int}}}{P^{\text{ext}}}$
204	2º Parágrafo	17ª Linha	$\uparrow Z = \bar{E} \cdot \left( \frac{P^{\text{ext}}}{P^{\text{int}}} \right) \uparrow$	$\uparrow Z = \bar{E} \cdot \left( \frac{P^{\text{int}}}{P^{\text{ext}}} \right) \uparrow$
210	2º Parágrafo	6ª Linha	... 2.000 dólares por onça:	... 2.100 dólares por onça:
215		1ª Linha	... Marsall-Lerner...	....Marshall-Lerner....

- Página 224:

Onde se lê:

Solução: a assertiva é verdadeira. O regime de câmbio flexível possui uma variante chamada **flutuação suja** (*dirty floating*, ou **taxas flexíveis administradas ou controladas**), em que o governo intervém pontualmente, evitando grandes oscilações. Bastante utilizado a partir de meados da década de 70, esse sistema se caracteriza por estar sujeito a intervenções pontuais do Banco Central, com o objetivo de diminuir a volatilidade associada ao sistema de câmbio flutuante, ou seja, para amenizar as oscilações especulativas das taxas de câmbio. Se o mercado estiver estável, ele funciona como flutuante; caso esteja muito oscilante ou se o patamar da taxa de câmbio estiver atrapalhando o desempenho econômico, o Banco Central intervém ou para estabilizar ou para direcionar a taxa para o patamar desejável, comprando e vendendo divisas de forma a manter a taxa de câmbio em níveis adequados, sem grandes oscilações. O Banco Central é um grande ator no mercado de divisas. Nesse regime, tenta-se preservar os graus de liberdade do sistema de câmbio flutuante, mas introduzindo mecanismos que permitam limitar a sua instabilidade. O problema prático consiste em saber até que ponto as flutuações são ou não desvios especulativos em relação a uma tendência.

Substituir por:

Solução: Verdadeiro. A imposição de restrições ao comércio tais como quotas às importações ou tarifas, melhora o saldo da balança comercial, isto é, aumentam as

exportações líquidas devido ao desestímulo às importações. Contudo, a redução da taxa de câmbio real irá estimular as importações e desestimular as exportações, pois os produtos nacionais ficam mais caros e os produtos importados ficam mais baratos. Conseqüentemente, a apreciação da moeda nacional aumenta as importações, compensando o aumento inicial das exportações líquidas.

- Página 239, questão 19, linhas 34-35 (as duas últimas linhas). **SUBSTITUIÇÃO** de gabarito. Onde se lê:

**Solução:**

A resposta é a letra “e” porque todas as alternativas estão corretas, conforme estudado neste capítulo.

Leia-se agora:

**Solução:** a resposta é a letra “e”, ou seja, todos os itens estão corretos. No tocante ao item I, o *currency board* (“conselhos de moeda”) é um regime monetário e cambial no qual o país se compromete a converter, sob demanda, sua moeda local em outro ativo líquido de aceitação internacional, a uma cotação fixa. Originalmente, foi introduzido pela Inglaterra em algumas de suas colônias. No caso argentino na década de 1990, a conversibilidade estava relacionada ao dólar e foi constitucionalmente estabelecida a paridade de um dólar por peso.

Diferentemente de outros regimes de cambio fixo, no *currency board* a credibilidade do compromisso de conversibilidade é buscada com a manutenção de reservas externas (divisas, ouro ou outros ativos líquidos) em geral acima do valor correspondente de moeda local em circulação. Além disso, caso seja implantado de forma “pura” ou “ortodoxa”, o *currency board* elimina em nível doméstico as funções clássicas do banco central. O volume de dinheiro local passa a seguir automaticamente a disponibilidade de reservas externas que lhe sirvam de lastro. Por seu turno, o papel de prestador em última instância cumprido junto ao sistema bancário e financeiro local torna-se limitado, visto que o banco central fica proibido de variar autonomamente os passivos contra si próprio em moeda local.

Trata-se, portanto, de uma espécie de delegação das funções monetárias ao exterior, visto que a política monetária passa a depender do montante líquido de divisas retido pelo país. Alguns problemas decorrentes da adoção desse modelo são a perda da autonomia monetária e maior vulnerabilidade da economia a choques externos.

Sobre o item II, conforme estudado no capítulo 3, item 3.17.3, no regime de flutuação suja, variante do regime de câmbio flexível, a taxa de câmbio é determinada pelo mercado, admitindo a intervenção das autoridades monetárias quando esta taxa se afastar de um valor considerado adequado.

Quanto ao item III, conforme estudado no capítulo 3, item 3.17.2, o regime de câmbio fixo é caracterizado pelo fato de que a autoridade monetária fixa o valor da taxa de câmbio e intervém continuamente no mercado para mantê-la fixa, ou seja, a autoridade monetária se compromete a comprar e a vender moeda estrangeira à taxa estipulada.

- Página 241, SUBSTITUIR toda a redação da questão 3 (ANPEC 2007) pela atual redação transcrita a seguir abaixo:

(1) O regime de taxa de câmbio real fixa pressupõe que o Banco Central corrige a taxa de juros pela diferença entre as taxas interna e externa de inflação.

Solução: Falso. O Banco Central corrige a taxa de câmbio nominal. Conforme estudado nesse capítulo, trata-se do Sistema de Minidesvalorizações, que vigorou no Brasil na época da elevada inflação. O BACEN corrigia diariamente a taxa de câmbio nominal pelo diferencial entre as taxas interna e externa de inflação.

(2) Em um mundo com mobilidade e sem riscos, a condição de arbitragem restringe-se à igualdade entre as taxas reais de juros interna e externa, quando tais taxas são expressas na mesma moeda.

Solução: Falso. Por exemplo, se a mobilidade de capitais não é livre (perfeita), há custos de transação que devem ser contabilizados. Esse tema será explorado com mais rigor no capítulo referente ao modelo IS-LM-BP.

(3) De acordo com a versão relativa da paridade do poder de compra, a taxa de câmbio deve flutuar de forma que a diferença entre as taxas de inflação doméstica e externa permaneça constante.

Solução: Verdadeiro. Na versão relativa da paridade do poder de compra, a taxa de câmbio nominal deve variar de modo a igualar a diferença entre o nível de inflação entre os países.

## CAPÍTULO 4 – OFERTA MONETÁRIA E SISTEMA MONETÁRIO

Página	Parágrafo, Questão ou Exemplo	Linha	Onde se lê	Leia-se
248		23	Bacen = Banco Comercial	Bacen = Banco Central
250		2ª Linha	... bancos comerciais de uma mesma região do país ...	... bancos comerciais do país ...
256	5º Parágrafo	24ª Linha	$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)}$	$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)}$
257	2º Parágrafo	4ª Linha	$m = \frac{1}{1 - d_1 + (Rd_1)}$	$m = \frac{1}{1 - d_1 + (Rd_1)}$
257	3º Parágrafo	6ª Linha	$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)}$	$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)}$
258		12ª Linha	Representa-o	Representa o
259		12ª Linha	$r_1 = \frac{\text{depósitos compulsórios}}{DVBC}$	$r_3 = \frac{\text{depósitos compulsórios}}{DVBC}$
259		15ª Linha	$r_1 = \frac{\text{depósitos voluntários}}{DVBC}$	$r_2 = \frac{\text{depósitos voluntários}}{DVBC}$
259		23ª Linha	$a_1 = a'_2$	$a_1 = a_2$

- Página 260, 14ª linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$

- Página 260, 16ª Linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{c + d_1(1 - R)} \Rightarrow m = \frac{1}{1 - (0)(1 - R)} \Rightarrow m = \frac{1}{1} \Rightarrow m = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{c + d_1(1 - R)} \Rightarrow m = \frac{1}{1 - (0)(1 - R)} \Rightarrow m = \frac{1}{1} \Rightarrow m = 1$

- Página 260, 24ª Linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{c + d_1 \begin{pmatrix} 1 & R \\ 1 & 0 \end{pmatrix}} \Rightarrow m = \frac{1}{1 \cdot (0) \begin{pmatrix} 1 & R \\ 1 & 0 \end{pmatrix}} \Rightarrow m = \frac{1}{1} \Rightarrow m = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{c + d_1(1-R)} \Rightarrow m = \frac{1}{1 - (0)(1-R)} \Rightarrow m = \frac{1}{1} \Rightarrow m = 1$

- Página 261, 10ª Linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{1 \cdot d_1 \begin{pmatrix} 1 & R \\ 1 & 1 \end{pmatrix}} = \frac{1}{1 \cdot d_1 \begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 1 \end{pmatrix}} = \frac{1}{1 \cdot d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1-R)} = \frac{1}{1 - d_1(1-1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$

- Página 261, 16ª Linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{1 \cdot d_1 \begin{pmatrix} 1 & R \\ 1 & 1 \end{pmatrix}} = \frac{1}{1 \cdot 1 \begin{pmatrix} 1 & R \\ 1 & 1 \end{pmatrix}} = \frac{1}{1 \cdot 1 + R} = \frac{1}{R} = m'$

Leia-se:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1-R)} = \frac{1}{1 - 1(1-R)} = \frac{1}{1 - 1 + R} = \frac{1}{R} = m'$

- Página 262, 15ª Linha:

Onde se lê:  $e^-$

Leia-se:  $e$

- Página 264, 25ª Linha:

Onde se lê:  $\uparrow \Delta M_1 = \uparrow OA_{SB} \quad \downarrow \Delta PNM_{SB}$

Leia-se:  $\uparrow \Delta M_1 = \uparrow OA_{SB} - \downarrow \Delta PNM_{SB}$

- Página 266, 17ª Linha:

Onde se lê:  $\downarrow \Delta M_1 = \downarrow OA_{SB} \quad \uparrow \Delta PNM_{SB}$

Leia-se:  $\downarrow \Delta M_1 = \downarrow OA_{SB} - \uparrow \Delta PNM_{SB}$

Página 270, no item 4.32.1 Balancete Consolidado do Banco Central, EXCLUIR a expressão “Recursos Próprios” constante no passivo do balancete consolidado do banco central, o qual deverá ser apresentado da seguinte maneira:

<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reservas Internacionais</li> <li>• Empréstimos ao Tesouro Nacional</li> <li>• Redescontos e outros empréstimos aos bancos comerciais</li> <li>• Títulos públicos federais</li> <li>• Encaixe (em moeda corrente)</li> <li>• Empréstimos ao setor privado</li> <li>• Empréstimos a Governos Estaduais, Municipais, Autarquias e outras entidades públicas</li> <li>• Imobilizado</li> <li>• Aplicações especiais</li> <li>• Outras aplicações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saldo do papel-moeda emitido</li> <li>• Depósitos do Tesouro Nacional<sup>1</sup></li> <li>• Depósitos dos bancos comerciais</li> <li>• Voluntários</li> <li>• Compulsórios</li> <li>• Empréstimos Externos</li> <li>• Recursos especiais</li> <li>• Demais exigibilidades</li> </ul>

<sup>1</sup> Trata-se da Conta Única do Tesouro Nacional, conforme disposto no Artigo 164, § 3º da Constituição Federal de 1988: “As disponibilidades de caixa da União serão depositadas no banco central (...)”. Recomendação nº 013/98, da Comissão de Controle e Gestão Fiscal – CCF, expõe que as receitas do INSS, a partir de 19/10/98, deixam de ingressar na conta institucional daquele órgão para ingressar diretamente na Conta Única do Tesouro Nacional, sob a gestão do INSS; MP nº. 2.170-36 de 23/08/2001, artigo 1º, a qual proíbe a manutenção das disponibilidades das Autarquias, Fundos e Fundações fora da Conta Única do Tesouro Nacional; Decreto-Lei nº 1.755/79; Decreto nº 93.872/86; Decreto-Lei nº 200/67 e Lei nº 4.320/64. A Conta Única é subdividida em três sub-contas: sub-conta do Tesouro, sub-conta do INSS e sub-conta da Dívida Pública.

- Página 272, todos os itens da Base Monetária (Passivo Monetário), no passivo do balancete consolidado sintético do banco central, devem ser dispostos corretamente da maneira abaixo descrito:

<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reservas Internacionais</li> <li>• Empréstimos ao Tesouro Nacional</li> <li>• Títulos Públicos Federais</li> <li>• Empréstimos ao Setor Privado</li> <li>• Empréstimos aos Governos Estaduais, Municipais, Autarquias e outras Entidades Públicas</li> <li>• Aplicações Especiais</li> <li>• Redescontos e Outros Empréstimos aos Bancos Comerciais</li> </ul>	<p><b>Base Monetária (Passivo Monetário)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel-Moeda em Poder do Público</li> <li>• Encaixes Totais dos Bancos Comerciais               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em moeda corrente</li> <li>• Em depósitos no Banco Central:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntários</li> <li>• Compulsórios</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> <p><b>Recursos Não-Monetários (Passivo Não-Monetário)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Depósitos do Tesouro Nacional</li> <li>• Empréstimos Externos</li> <li>• Recursos Especiais</li> <li>• Saldo Líquido das Demais Contas</li> </ul>

- Página 273, todos os itens dos “Encaixes”, constante no ativo do balancete de um banco comercial, devem ser dispostos corretamente da maneira abaixo descrita:

<b>Ativo (Aplicações)</b>	<b>Passivo (Fontes de Recursos)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaixes               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em moeda corrente</li> <li>• Depósitos nas Autoridades Monetárias                   <ul style="list-style-type: none"> <li>• Voluntários</li> <li>• Compulsórios</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Empréstimos ao setor privado</li> <li>• Empréstimos a órgãos públicos</li> <li>• Títulos públicos e particulares</li> <li>• Ativo permanente</li> <li>• Demais aplicações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depósitos à vista</li> <li>• Depósitos a prazo</li> <li>• Empréstimos externos</li> <li>• Redescontos</li> <li>• Demais exigibilidades</li> <li>• Recursos próprios (Patrimônio Líquido)</li> </ul>

- Página 275, exercício resolvido 1, 13ª linha:

Onde se lê:  $m = \frac{M_1}{BM} = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{4}{3}$

Leia-se:  $m = \frac{M_1}{B} = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{4}{3}$

- Página 275, exercício 1, 17ª linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} \Rightarrow \frac{4}{3} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 0,5)} \Rightarrow \frac{4}{3} = \frac{1}{1 - d_1(0,5)} \Rightarrow 4(1 - 0,5d_1) = 3 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow 4 - 2d_1 = 3 \Rightarrow 2d_1 = 4 - 3 \Rightarrow 2d_1 = 1 \Rightarrow d_1 = \frac{1}{2} \text{ ou } 0,5$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} \Rightarrow \frac{4}{3} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 0,5)} \Rightarrow \frac{4}{3} = \frac{1}{1 - d_1(0,5)} \Rightarrow 4(1 - 0,5d_1) = 3 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow 4 - 2d_1 = 3 \Rightarrow 2d_1 = 4 - 3 \Rightarrow 2d_1 = 1 \Rightarrow d_1 = \frac{1}{2} \text{ ou } 0,5$$

- Página 277, exercício 5, 20ª Linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} \Rightarrow 1,481481 = \frac{1}{1 - 0,65(1 - R)} \Rightarrow 1,481481 = \frac{1}{1 - 0,65 + 0,65R} \Rightarrow 1,481481 = \frac{1}{0,35 + 0,65R}$$

$$\Rightarrow 1,481481(0,35 + 0,65R)$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} \Rightarrow 1,481481 = \frac{1}{1 - 0,65(1 - R)} \Rightarrow 1,481481 = \frac{1}{1 - 0,65 + 0,65R} \Rightarrow 1,481481 = \frac{1}{0,35 + 0,65R}$$

$$\Rightarrow 1,481481(0,35 + 0,65R)$$

- Página 277, exercício 5, 22ª Linha:

Onde se lê:

$$0,52 + 0,96R = 1 \Rightarrow 0,96R = 1 - 0,52 \Rightarrow 0,96R = 0,48 \Rightarrow R = \frac{0,48}{0,96} \Rightarrow R = 0,5$$

Leia-se:

$$0,52 + 0,96R = 1 \Rightarrow 0,96R = 1 - 0,52 \Rightarrow 0,96R = 0,48 \Rightarrow R = \frac{0,48}{0,96} \Rightarrow R = 0,5$$

- Página 279, exercício 7, 11ª Linha:

Onde se lê:

$$m_1 = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0,7(1-0,)} = \frac{1}{1-0,7(0,3)} = \frac{1}{1-0,49} = \frac{1}{0,51} \cong 1,96$$

Leia-se:

$$m_1 = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0,7(1-0,3)} = \frac{1}{1-0,7(0,7)} = \frac{1}{1-0,49} = \frac{1}{0,51} \cong 1,96$$

- Página 279, exercício 7, 16ª Linha:

Onde se lê:  $m_2 = \frac{1}{1-d'(1-R)} = \frac{1}{1-0,91(1-0,3)} = 2,75$

Leia-se:  $m_2 = \frac{1}{1-d'(1-R)} = \frac{1}{1-0,91(1-0,3)} = 2,75$

- Página 282, exercício 12, 7ª Linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0(1-R)} = \frac{1}{1} = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0(1-R)} = \frac{1}{1} = 1$

- Página 284, exercício 17, 5ª Linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0,5(1-0,3)} = \frac{1}{1-(0,5)(0,7)} = \frac{1}{1-0,35} = \frac{1}{0,65} = 1,53$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0,5(1-0,3)} = \frac{1}{1-(0,5)(0,7)} = \frac{1}{1-0,35} = \frac{1}{0,65} = 1,53$$

- Página 284, exercício 17, 9ª Linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0,3(1-0,3)} = \frac{1}{1-(0,3)(0,7)} = \frac{1}{1-0,21} = \frac{1}{0,79} = 1,26$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1-d_1(1-R)} = \frac{1}{1-0,3(1-0,3)} = \frac{1}{1-(0,3)(0,7)} = \frac{1}{1-0,21} = \frac{1}{0,79} = 1,26$$

- Página 284, exercício 17, 13ª linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0,6(1 - 0,2)} = \frac{1}{1 - (0,6)(0,8)} = \frac{1}{1 - 0,48} = \frac{1}{0,52} = 1,92$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0,6(1 - 0,2)} = \frac{1}{1 - (0,6)(0,8)} = \frac{1}{1 - 0,48} = \frac{1}{0,52} = 1,92$$

- Página 284, exercício 17, 16ª linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0(1 - R)} = \frac{1}{1} = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0(1 - R)} = \frac{1}{1} = 1$

- Página 284, exercício 18, 29ª Linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0,5(1 - 0,25)} = \frac{1}{1 - (0,5)(0,75)} = \frac{1}{1 - 0,375} = \frac{1}{0,625} = 1,6$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0,5(1 - 0,25)} = \frac{1}{1 - (0,5)(0,75)} = \frac{1}{1 - 0,375} = \frac{1}{0,625} = 1,6$$

- Página 291, exercício 7, 21ª linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0,8(1 - 0,375)} = \frac{1}{1 - 0,8(0,625)} = \frac{1}{1 - 0,5} = \frac{1}{0,5} = 2$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - 0,8(1 - 0,375)} = \frac{1}{1 - 0,8(0,625)} = \frac{1}{1 - 0,5} = \frac{1}{0,5} = 2$$

- Página 295, exercício 11, última linha:

Onde se lê:  $\uparrow r_3 \Rightarrow \uparrow R = \frac{\uparrow ET}{DVBC} \Rightarrow \downarrow m = \frac{1}{1 - d(1 - \uparrow R)}$

Leia-se:  $\uparrow r_3 \Rightarrow \uparrow R = \frac{\uparrow ET}{DVBC} \Rightarrow \downarrow m = \frac{1}{1 - d(1 - \uparrow R)}$

- Página 298, exercício 14, 17ª linha:

Onde se lê:

$$\downarrow r_3 \Rightarrow \frac{r_1 + r_2 + \downarrow r_3}{DVBC} = \downarrow \left( \frac{\downarrow ET}{DVBC} \right) = \downarrow R \Rightarrow \uparrow m = \frac{1}{1 - d(1 - \downarrow R)}$$

Leia-se:

$$\downarrow r_3 \Rightarrow \frac{r_1 + r_2 + \downarrow r_3}{DVBC} = \left( \frac{\downarrow ET}{DVBC} \right) \Rightarrow \downarrow R \Rightarrow \uparrow m = \frac{1}{1 - d(1 - \downarrow R)}$$

- Página 299, exercício 15, 3ª linha:

Onde se lê:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$

Leia-se:  $m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$

- Página 299, exercício 15, 5ª linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1 - R)} = \frac{1}{1 - d_1(1 - 1)} = \frac{1}{1 - d_1(0)} = \frac{1}{1} = 1$$

- Página 304, exercício 21, 13ª linha:

Onde se lê:

$$m = \frac{1}{1 - d_1 \left( \frac{1}{1+R} \right)} = \frac{1}{1 - d_1 \left( \frac{1}{1+r} \right)} = \frac{1}{1 - 1 + R} = \frac{1}{R} = \frac{1}{\frac{ET}{DVBC}} = \frac{DVBC}{ET} = m'$$

Leia-se:

$$m = \frac{1}{1 - d_1(1-R)} = \frac{1}{1 - 1(1-r)} = \frac{1}{1 - 1 + R} = \frac{1}{R} = \frac{1}{\frac{ET}{DVBC}} = \frac{DVBC}{ET} = m'$$